

BONDOLFI, A.-MARIANI, M., *Carlo Maria Martini. Potenza e Inquietudine della Parola*. Bologna: EDB, 2014, 140 p.

O presente livro é fruto do Convênio "Carlo Maria Martini. Potenza e Inquietudine della Parola", realizado na Universidade de Trento em setembro de 2013, aquando do primeiro aniversário da morte do Cardeal Martini. Com efeito, encontramos nesta obra as conferências realizadas nesse Convênio.

O livro, que se encontra dividido em três partes principais (intituladas: "As raízes", "As aberturas" e "A memória"), tem como principal objetivo fazer memória viva do legado imenso que o Cardeal Martini ofereceu enquanto crente, pastor e estudioso.

Na primeira parte do livro, Gianpaolo Salvini começa por apresentar o Cardeal como um pastor que vivia da palavra de Deus e da transcendência, com uma profunda capacidade de comunicar com os outros e com um grande amor pela natureza (cf. p. 13). De facto, o Cardeal Martini foi um eminente estudioso da Bíblia, que se distinguiu, por um lado, pelo contributo decisivo dado às ciências bíblicas através dos seus estudos, e, por outro, pela sua capacidade de encontrar na palavra a fonte da espiritualidade e da ação pastoral. Nesse sentido, o Cardeal notabilizou-se também pelo diálogo que sempre manteve com o mundo hebraico.

Na segunda parte do livro, Salvatore Natoli reporta o modo como o Cardeal Martini conseguiu dialogar, tão profundamente, com a cultura laica, sempre sustentado pelo pensar e pelo acreditar de quem vive em atitude de escuta (cf. p. 59). Nesse sentido, é evidenciada a relação que o Cardeal manteve com a cidade de Milão. Na realidade, a abertura de Carlo Maria Martini estendeu-se pela Europa e pela Igreja Universal. Nesse sentido, Paolo Colombo apresenta aquele que seria o sonho do Cardeal para a Igreja que ele tanto amou: uma Igreja sinodal, uma Igreja aberta aos riscos da fé, enfim, uma Igreja que escuta a Palavra (cf. p. 95).

No terceiro e último capítulo da obra surgem dois testemunhos acerca da relação estreita do Cardeal Martini com o mundo hebraico. A ação pastoral do Cardeal Martini é ainda evidenciada pela recordação da rubrica que manteve entre 2009 e 2012 no jornal italiano *Corriere della Sera*, pelo próprio eco das suas homilias e pelos encontros ecumênicos onde participou.

O livro termina com a questão – "Porquê continuar a recordar Martini?" (p. 137) – e com uma resposta a essa pergunta: Fazer memória de uma pessoa que soube superar as diversas barreiras que atravessam as nossas relações sociais em nome da sua fé é um exercício cheio de sentido, quer para aqueles que partilham dessa fé, quer para aqueles que, não se identificando com a mesma, a respeitam e estimam (cf. p. 140).

Bernardo d'Almeida